

O INSÓLITO PRESENTE NAS PERSONAGENS DINAURA E FARIDA

THE UNUSUAL PRESENT IN THE CHARACTERES DINAURA AND FARIDA

Jacimara Nasimento Von Dollmger ¹Cleacir Longhi ²Laís Pereira Viana Lopes ³Sóstenes do Nascimento Silva⁴Orientadora: Profa. Dra. Rozineide Iraci Pereira da Silva⁵

RESUMO O presente artigo propõe uma análise comparativa das personagens Dinaura, da obra *Órfãos do Eldorado*, de Milton Hatoum, e Farida, do romance *Terra Sonâmbula*, de Mia Couto. Embora pertençam a contextos culturais distintos — a Amazônia brasileira e o cenário moçambicano marcado pela memória da guerra e pelas tradições ancestrais —, ambas apresentam características semelhantes em suas construções literárias. As personagens destacam-se pelo caráter enigmático e pela forte ligação com elementos culturais, espirituais e míticos presentes em suas respectivas narrativas. Nesse sentido, o insólito manifesta-se de maneira significativa nas duas obras, sobretudo por meio da relação entre realidade e imaginário, aspecto que contribui para a construção simbólica das personagens e para a atmosfera de mistério que as envolve. Dinaura e Farida transitam entre o real e o fantástico, rompendo os limites da racionalidade e aproximando-se de dimensões ligadas ao mito, à memória e à ancestralidade. Além disso, ambas exercem papel fundamental no desenvolvimento narrativo, uma vez que despertam nos protagonistas sentimentos de fascínio, busca e inquietação. A partir dessa perspectiva, o estudo busca compreender de que forma os elementos do insólito e da tradição cultural influenciam a construção dessas personagens femininas, evidenciando aproximações entre as obras de Milton Hatoum e Mia Couto. Desse modo, a análise pretende demonstrar como a literatura contemporânea de língua portuguesa utiliza o imaginário e os aspectos simbólicos para representar identidades culturais e experiências humanas marcadas pelo mistério e pela subjetividade.

Palavras-chave: Insólito. Realidade. Imaginário.

ABSTRACT This article proposes a comparative analysis of the characters Dinaura, from Milton Hatoum's novel **Órfãos do Eldorado**, and Farida, from Mia Couto's novel **Terra Sonâmbula**. Although they belong to distinct cultural contexts—the Brazilian Amazon and the Mozambican setting marked by the memory of war and ancestral traditions—both present similar characteristics in their literary constructions. The characters stand out for their enigmatic nature and strong connection to cultural, spiritual, and mythical elements present in

¹ Discente, Mestrado em Ciências da Educação Christian Business School

² Discente, Mestrado em Ciências da Educação Christian Business School

³ Discente, Mestrado em Ciências da Educação Christian Business School

⁴ Discente, Mestrado em Ciências da Educação Christian Business School

⁵ Pedagoga, psicopedagoga, Analista do Comportamento Aplicada, Especialista em Escrita Acadêmica Avançada, Mestra em Ciências da Educação, Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL e professora orientadora da Christian Business School-CBS. E-mail : rozineide.pereira1975@gmail.com.

their respective narratives. In this sense, the unusual manifests itself significantly in both works, especially through the relationship between reality and imagination, an aspect that contributes to the symbolic construction of the characters and to the atmosphere of mystery that surrounds them. Dinaura and Farida move between the real and the fantastic, breaking the limits of rationality and approaching dimensions linked to myth, memory, and ancestry. Furthermore, both play a fundamental role in narrative development, as they awaken feelings of fascination, exploration, and unease in the protagonists. From this perspective, the study seeks to understand how elements of the unusual and cultural tradition influence the construction of these female characters, highlighting similarities between the works of Milton Hatoum and Mia Couto. Thus, the analysis aims to demonstrate how contemporary Portuguese-language literature uses the imaginary and symbolic aspects to represent cultural identities and human experiences marked by mystery and subjectivity.

Keywords: Unusual. Reality. Imagination.

INTRODUÇÃO

As personagens Dinaura, de Órfãos do Eldorado e Farida, de Terra Sonâmbula são as personagens femininas e protagonistas das respectivas obras. Trazem consigo semelhanças acerca dos aspectos míticos que são de grande relevância na composição das narrativas.

As duas personagens ultrapassam a função de simples protagonistas e tornam-se representações simbólicas de experiências coletivas de seus povos.

As obras analisadas pertencem a contextos culturais distintos, sendo uma ambientada no universo amazônico e a outra inserida no contexto africano. Apesar das diferenças geográficas, históricas e culturais que caracterizam cada narrativa, ambas apresentam elementos que aproximam suas protagonistas, especialmente pela forte presença do insólito, aspecto fundamental para a construção de suas trajetórias ao longo da narrativa. Esse elemento extraordinário não apenas marca a experiência das personagens, mas também contribui para a valorização das tradições, crenças e manifestações culturais presentes em cada obra.

Ao longo das narrativas, percebe-se que o imaginário mítico desempenha papel essencial na formação da identidade das protagonistas, evidenciando a relação entre indivíduo, cultura e ancestralidade.

As obras Órfãos do Eldorado e Terra Sonâmbula revelam, por meio de símbolos, lendas e acontecimentos sobrenaturais, aspectos profundamente ligados

às visões de mundo de seus respectivos povos. Em ambas as narrativas, o insólito não aparece apenas como elemento fantástico, mas como expressão das memórias coletivas, das tradições orais e das crenças que atravessam a experiência cultural amazônica e moçambicana. Assim, os elementos míticos presentes nas obras aproximam realidade e imaginação, permitindo que o passado, os ancestrais e a espiritualidade permaneçam vivos no cotidiano das personagens.

Além disso, as protagonistas Dinaura e Farida compartilham características míticas semelhantes, manifestadas em diferentes momentos das narrativas. A naturalização do sobrenatural nos remete ao realismo maravilhoso proposto por Irlemar Chiampi.

Dinaura, associada às águas e ao mistério, aproxima-se das lendas amazônicas ligadas às entidades femininas encantadas, representando o fascínio, a ausência e a ligação entre o humano e o sobrenatural.

Farida, por sua vez, também assume uma dimensão simbólica e quase fantástica, marcada pela dor, pelo deslocamento e pela relação com os sonhos e as memórias em meio ao cenário de guerra. Dessa forma, ambas ultrapassam a condição de personagens realistas e tornam-se figuras simbólicas que representam experiências coletivas de seus povos.

Essas características reforçam a permanência do mito como elemento de resistência cultural e construção identitária. Tanto em Órfãos do Eldorado quanto em Terra Sonâmbula, o mítico funciona como uma forma de preservar tradições, explicar sofrimentos históricos e reafirmar valores culturais diante das transformações sociais e das violências vividas pelas comunidades retratadas. O sobrenatural, portanto, não rompe com a realidade, mas amplia sua compreensão ao revelar dimensões subjetivas, espirituais e históricas que escapam à lógica racional.

Dessa forma, a análise comparativa das duas obras permite compreender como diferentes culturas utilizam o insólito e o mítico para representar valores, memórias e experiências coletivas. Apesar das diferenças entre os contextos amazônico e moçambicano, os romances demonstram que o mito continua sendo um

importante instrumento de preservação cultural, resistência simbólica e afirmação da identidade dos povos.

MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, baseada na leitura das obras, análise interpretativa, qualitativa e interdisciplinar envolvendo teoria literária e simbologia.

Como aporte teórico foram utilizados os pressupostos críticos de Ernst Cassirer (1985) e Mircea Eliade (1972), tendo em vista discorrem em suas obras sobre o insólito.

Para Cassirer, a compreensão do mundo acontece por meio de sistemas simbólicos, como a linguagem, o mito, a religião, a arte e a ciência. Eliade, estuda o mito como uma narrativa sagrada que explica a origem das coisas e orienta a vida das sociedades tradicionais.

Cassirer e Eliade ajudam a explicar como o mito e o insólito contribuem para a construção da identidade cultural e da memória coletiva nas narrativas.

Cada um contribui de forma significativa para a compreensão dos eventos sobrenaturais que permeiam as obras *Órfãos do Eldorado* e *Terra Sonâmbula*.

RESULTADOS

Trata-se de uma abordagem pautada nas personagens Dinaura e Farida, personagens dos romances *Órfãos do Eldorado* (2008) e *Terra Sonâmbula* (2015), dos respectivos autores, Milton Hatoum e Mia Couto.

Milton Hatoum é um escritor brasileiro, que atuou como professor de literatura francesa da Universidade Federal do Amazonas. Hatoum nasceu em Manaus, capital amazonense, em 1952, possui ascendência libanesa e começou sua trajetória literária com a obra *Relato de um Certo Oriente*, publicada em 1990, com a qual foi premiado em um dos concursos mais importantes do Brasil, o Prêmio Jabuti.

Antônio Emílio Leite Couto, conhecido como Mia Couto, nasceu em 5 de julho de 1955, em Beira, cidade moçambicana. Aos 14 anos, o escritor publicou seus primeiros textos literários no jornal Notícias da Beira.

Couto, em 1992, publicou o seu primeiro romance *Terra Sonâmbula*, eleito como um dos melhores livros africanos do século XX durante a Feira do Livro de Zimbabwe. Em 1998, ele se tornou o primeiro escritor africano eleito pela Academia Brasileira de Letras como sócio-correspondente.

No tocante as obras *Órfãos do Eldorado* e *Terra Sonâmbula*, entendemos que mesmo sendo produções literárias de nacionalidades diferentes, sendo uma com contexto amazônico e a outra africano, elas apresentam semelhanças quanto a presença dos aspectos insólitos em suas narrativas, tanto no que se refere aos enredos, quanto na composição de seus personagens.

Nessas obras, podemos perceber a manifestação do insólito principalmente por meio das lendas, mitos, ritos, e crenças, as quais são apresentadas no transcurso das narrativas.

O insólito se caracteriza pela “subversão do real”, assim sendo, todos os eventos que são incomuns, sobrenaturais ou irreais, se configuram como insólitos. Após a leitura das respectivas obras, foi possível detectar pontos de semelhança entre as duas personagens, sendo uma delas: a presença de elementos insólitos em suas composições.

Em *Órfãos do Eldorado*, a origem da personagem Dinaura é uma incógnita, considerando que não há, ao longo da narração, informações precisas de quem poderiam ser seus pais. No entanto, há uma possibilidade de paternidade vislumbrada na narrativa ao pressupor que seu pai poderia ser Amando Cordovil, o pai de Arminto, e tal fato se revela após uma conversa entre Estiliano e Arminto, conforme descrita a seguir:

Ele estava nervoso, angustiado. Quase não reconheci o homem. Disse que sustentava uma moça órfã. Por pura caridade. Depois disse que não era só caridade. E me pediu que não contasse para ninguém. Não me disse se era filha ou amante... Tinha idade para ser as duas coisas. No começo pensei que fosse filha dele, depois mudei de ideia. E sempre fiquei na dúvida. Foi a única vez que teu pai me confundiu e me magoou. Ele trouxe a moça para cá, disse para madre Caminal que era uma afilhada dele e que devia morar

com as carmelitas. Pediu que a diretora guardasse esse segredo (HATOUM, 2008, p. 97-98).

Ao término dessa conversa mais uma dúvida fora suscitada: poderia ser Dinaura amante de Amando Cordovil considerando que ela era sustentada por ele? O fato é que não se sabe de onde veio nem para onde foi essa personagem.

Em *Terra Sonâmbula*, a personagem Farida não enfrenta a mesma situação, pois desde o início há informações referentes a sua origem expressas na narrativa. Farida trazia registro de família: irmã-gêmea, mãe, tia, pais adotivos, filho.

O início da história de Farida, de *Terra Sonâmbula*, está pautada na crença de sua gente que entende que o nascimento de gêmeos é sinal de desgraça.

O nascimento de Farida é consequência de uma morte, tendo em vista que sua irmã gêmea havia supostamente morrido e como forma de aliviar a maldição, em um ritual sua mãe foi semeada (enterrada) na terra para que as nuvens sempre se lembrassem da obrigação de molhar a terra.

Os rituais em relação ao nascimento da filha gêmea se estenderam à mãe que sequer pode chorar a morte da filha, o lamento não pode ocorrer para que mais desgraça não fosse chamada. Mãe e filha viva, no caso Farida, passaram a viver isoladas sem nunca receber visitas. Segundo a crença elas tinham algo contagioso. Após a vista da tia Euzinha outro enigma passa a fazer parte da vida de Farida, segundo a tia, sua irmã gêmea estaria viva, a morte sequer lhe arranhara.

Tendo em vista as desgraças que se abateram na terra onde viviam cerimônias voltaram a acontecer e a mãe de Farida por ser mãe de gêmea foi usada nos rituais para que as maldições cessassem. De acordo com a crença das pessoas daquele lugar a responsável por essas desgraças que ali haviam chegado era a mãe de Farida, tal como vemos nesse trecho da narrativa:

Como as chuvas demorassem, vieram buscar a mãe. No quintal dela entraram mulheres meio-nuas, essas que costumavam limpar os poços. Precisavam de uma mãe de gêmeos para as cerimônias mágicas. Mandaram que ela mostrasse o túmulo de sua filha. Farida acompanhou o grupo, que em fila, foi até a margem do rio. Quando chegaram à campa, as mulheres verteram água sobre o pote fúnebre. Dançaram, xiculunguelando. Depois, meteram a velha num buraco e foram-no enchendo de água. Ela pedia: me deixem, tenho frio (COUTO, 2015, p. 70).

A personagem Farida é prova concreta da presença do realismo maravilhoso tendo em vista os elementos que a compõem. Sua trajetória inicial permeada por crendices, rituais, enigmas e mistérios a aproximam da personagem Dinaura que também apresenta os mesmos traços e, portanto se assemelham em suas composições. Outros traços merecem destaques nas duas personagens: a forma como surgem na obra, sempre envoltas em grandes mistérios, suas origens e seus desfechos. Ambas transitam entre a realidade e a fantasia, bem como, possuem forte ligação com suas tradições culturais.

A personagem Dinaura no transcurso da narrativa se fez muito presente ao lado de Arminto Cordovil, o protagonista da obra *Órfãos do Eldorado* o conheceu Dinaura no dia do sepultamento de seu pai, ela fez parte dos seus sonhos e dos seus devaneios, uma vez que passou a nutrir um amor escomunal por ela tornando-se símbolo de desejo, perda e ilusão.

É nítido na narrativa que as características inerentes a Dinaura vão sendo atribuídas pelo olhar dos outros personagens. O próprio Arminto a descreve como sendo uma mulher de duas idades e evidencia a força do seu olhar.

Um outro aspecto que aproxima as personagens das duas obras em pauta, Dinaura e Farida, consiste em ambas terem suas histórias permeadas pelas crendices de suas localidades. Em *Órfãos do Eldorado*, a crendice sobre Dinaura apresentava-se de maneira um tanto quanto evasiva pois em momento nenhum da narrativa sobreveio uma única situação que em que ela estivesse envolta.

As lendas que circundavam sua origem eram advindas do burburinho local que passou até a fantasiar acerca do seu sumiço do orfanato. Uma delas consistia no fato de Dinaura ter ido morar no fundo do rio, como podemos verificar no seguinte excerto, expresso pelo narrador da história:

Jurou que Dinaura estava viva, mas não no nosso mundo. Morava na cidade encantada, com regalias de rainha, mas era uma mulher infeliz. Ele ouviu isso nas palafitas de beira de rio, nas freguesias mais distantes; ouviu de caboclos solitários, que vivem com suas sombras e visões. Dinaura foi atraída por um ser encantado, diziam. Era cativa de um desses bichos terríveis que atraem mulheres para o fundo das águas. E descreviam o lugar onde ela morava: uma cidade que brilhava de tanto ouro e luz, com ruas e praças bonitas (HATOUM, 2008, p. 64).

A ausência final de Dinaura reforça a ideia de que ela nunca tenha pertencido ao mundo real. Ela surge e desaparece de forma quase sobrenatural. E sua história está ligada ao mito do Eldorado e das cidades encantadas.

Ao contrastar a personagem de Mia Couto com a personagem de Hatoum é possível perceber que Farida também apresenta traços quanto aos aspectos insólitos em sua composição, e sua permanência no navio é um exemplo. Como poderia ocorrer de uma mulher sozinha estar abrigada em um navio, considerando que sua presença naquele local não era um segredo, pois todos na cidade sabiam que ela estava no navio e que deveria morrer por saber demais, como vemos no seguinte excerto:

- E agora não se pode ir buscar mais coisas lá no tal barco?
- Não. Agora é muito proibido.
- E é porquê?
- Porque no barco está essa gaja, essa Farida. Essa mulher viu muita coisa. Ela não pode viver mais. O administrador está estudar maneira de lhe desaparecer (COUTO, 2015, p. 108).

Percebemos mediante a leituras das obras *Órfãos do Eldorado* (2008) e *Terra Sonâmbula* (2015), que tanto Dinaura quanto Farida, apresentam um enigma, um mistério.

Em todo transcorrer das obras as personagens são dúbias, e praticam atitudes consideradas incomuns e sobrenaturais, a concepção de que sejam seres de outro mundo e que tenham dupla personalidade se faz presente nas linhas e entrelinhas do texto, suas características peculiares as tornam singulares e instigantes. Sendo assim buscamos compreender como o insólito é manifestado nestas duas personagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada permitiu estabelecer uma comparação entre os aspectos míticos presentes nas personagens Dinaura, da obra *Órfãos do Eldorado*, e Farida, de *Terra Sonâmbula*.

Embora as personagens pertençam a contextos culturais distintos, ambas as personagens são construídas a partir de elementos simbólicos e insólitos que ultrapassam os limites da realidade concreta, aproximando-se do universo mítico e imaginário presente em suas respectivas culturas.

Nas duas narrativas, o aspecto insólito exerce papel fundamental na composição das personagens e na construção do enredo, contribuindo para evidenciar as tradições culturais de cada localidade.

A cultura amazônica, em *Órfãos do Eldorado*, manifesta-se por meio das lendas, das crenças populares e da forte relação entre o homem e a natureza, elementos que envolvem Dinaura em uma atmosfera de mistério e encantamento.

Em *Terra Sonâmbula*, a cultura africana aparece marcada pela ancestralidade, pela oralidade e pelas consequências históricas da guerra em Moçambique, aspectos que influenciam diretamente a trajetória de Farida.

O caráter mítico das protagonistas revela-se de maneiras distintas, mas igualmente significativas. Dinaura é representada como uma figura enigmática e inalcançável, pertencente mais ao campo do imaginário e do sobrenatural do que ao plano concreto da realidade. Sua presença remete às lendas amazônicas e ao universo encantado das águas e da floresta, reforçando o vínculo entre mito e identidade cultural.

Por outro lado, Farida carrega em si as marcas do sofrimento, da exclusão e da resistência diante dos impactos da guerra, aproximando-se de símbolos ligados à fertilidade, à terra e à memória ancestral, características que fortalecem sua dimensão mítica dentro da narrativa africana.

Nesse sentido, conclui-se que ambas as personagens funcionam como pontes entre o real e o simbólico, articulando experiências humanas, culturais e históricas através do mito.

As obras demonstram como o insólito e o imaginário podem servir como instrumentos de representação das identidades coletivas e das memórias culturais de diferentes povos.

Dessa forma, a comparação entre Dinaura e Farida evidencia não apenas as singularidades de cada contexto cultural, mas também a universalidade do mito como forma de compreender a realidade, preservar tradições e expressar os conflitos e esperanças presentes na experiência humana.

REFERÊNCIAS

CARPENTIER, Alejo. **El reino de este mundo**. 3. ed. Montevideo: Arca, 2011.

CASSIRER, Ernest. **Linguagem e Mito**. 4ed. Tradução de J. Guinsburg, Mirian Schnaiderman. São Paulo: Perspectiva, 2009.

COUTO, Mia. **Terra Sonâmbula**. 1ª ed. São Paulo: Companhia de Bolso. 2015.

ELIADE, M. **Mito e realidade**. Tradução de Pola Civelli. São Paulo: Perspectiva, 1972.

HATOUM, Milton. **Órfãos do Eldorado**. São Paulo: Companhia das Letras. 2008.